

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Situação na Índia Portuguesa

Por A. BOAVENTURA

PELA primeira vez publicou a Assembleia Nacional, no cumprimento de um voto há muito formulado, o «Parecer sobre as Contas Gerais do Estado» referentes ao Ultramar.

Trata-se do volume respeitante ao ano económico de 1955 e é dele que vamos extrair algumas considerações gerais sobre a Índia, que bem contribuirão para um conhecimento seguro e de origem oficial da posição daquela parcela do território pátrio.

As palavras do relator do Parecer são sóbrias, escritas sem paixão e, por isso mesmo, capazes de servir, pelo seu rigor científico, a gregos e troianos. Não são propaganda política. São verificação de factos.

Não têm sido felizes — diz o Parecer — as circunstâncias em que se desenrolam as condições de vida no Estado da Índia nos últimos anos. As contas reflectem as dificuldades levantadas por um país vizinho, que procura por todos os modos, incluindo o do bloqueio económico, entravar as actividades provinciais e tornar cada vez mais difícil a vida deste velho Estado Português.

O comércio externo ressentir-se dessas dificuldades. O deficit da balança comercial, que viera a diminuir desde 1950, aumentou consideravelmente em 1955 — de 23.140.000 rupias, em 1954, passou para 65.440.000 rupias, em 1955.

Este deficit, superior ao de 1951, deu-se apesar de ter havido um aumento, embora ligeiro, na exportação.

As importações passaram de 76.031.000 rupias para 121.527.000 rupias. O grande aumento nas importações parece ter sido ocasionado pelos incidentes do bloqueio. Muitas mercadorias retidas por efeito de greves em portos vizinhos e outras restrições e que deviam entrar na província em 1954 só foram recebidas em 1955. Por outro lado, a execução do Plano de Fomento exigiu o uso de utensilagem mecânica e outras mercadorias.

O reajustamento da economia indiana às novas circunstâncias tem-se feito suavemente, apesar das dificuldades.

Os principais esteios das exportações são os minérios de ferro e manganés. A província exportou em 1955 mais

(Continua na página 2)

A VIAGEM PRESIDENCIAL AOS AÇORES

Na tarde da pretérita segunda-feira, de regresso da sua triunfal viagem ao arquipélago dos Açores, chegou de avião a Lisboa onde teve entusiástica recepção, o Senhor General Craveiro Lopes, ilustre Chefe do Estado.

Em todas as encantadoras ilhas do arquipélago dos Açores, ao venerando Chefe do Estado, tanto por parte do povo como das autoridades, foi dispensado um caloroso e enternecedor acolhimento.

As homenagens de que foi alvo, traduzidas nas provas de carinho e de hospitalidade recebidas, nas manifestações espontâneas e entusiásticas, demonstraram de maneira inequívoca o espírito fidalgo e patriótico das gentes dos Açores.

Jornal de Barcelos regista com muita satisfação nas suas colunas o modo verdadeiramente apoteótico e triunfal como decorreu a viagem presidencial aos Açores que serviu para provar, ao mundo contemporâneo com os seus povos inquietos e convulsos, uma vez mais, a união e a paz da comunidade lusitana.

HOMENAGEM

Promovido pelos professores do concelho de Barcelos, realizou-se, no passado dia 27, um almoço de homenagem ao Snr. Prof. José Martins Macedo e Silva que durante dezassete anos exerceu, com raro apuro e competência, o cargo de Delegado Escolar neste concelho, cargo que acaba de deixar por ter sido nomeado Adjunto do Director Escolar.

Cerca das 11 horas da manhã de sábado, partiram dois autocarros e alguns automóveis, conduzindo os professores e demais convidados ao Bom Jesus do Monte, onde teria lugar a festa.

O Snr. P.º Alfredo Rocha, Prior de Barcelos, celebrou a Santa Missa, a que todos assistiram. Depois, num dos hotéis da estância, teve lugar o almoço a que presidiram, além do Snr. Prof. José Martins, os Snrs.: Abílio da Conceição Fernandes, Director Escolar; Celestino Azevedo Pires, Inspector Escolar; Presidente da Câmara M. de Barcelos; Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Dr. Euripedes de Brito, Presidente da Comissão M. de Turismo; D. Teresa Pinto, António Afonso do Rego, actual Delegado Escolar e o Snr. Prof. Barroso que ocupou o cargo de Delegado Escolar no concelho antes do Snr. Prof. José Martins.

Aos brindes, usaram da palavra: o Snr. António Afonso do Rego que agradeceu a todos os professores a forma como receberam e responderam à sua iniciativa de promover esta homenagem, felicitando o Snr. Professor José Martins pela sua nomeação, não podendo deixar de associar «ao prazer de vê-lo ascender, a mágoa de o ver partir»; ergueu depois a sua taça o Snr. Amadeu da Costa Reis de Almeida, que foi companheiro de escola do homenageado e Delegado Escolar na Póvoa de Varzim; em seguida, o Snr. Prior de Barcelos falou da acção do professorado primário do concelho e da competente orientação que o Snr. Prof. José Martins sempre soube dar-lhe; o Sr. Presidente da Câmara M. de Barcelos pôs em destaque o

(Continua na pág. 2)

O Turismo é obra de todos nós

Por MARIA LUÍSA LEONE

ESTE luminoso verão que tem sido o nosso convida ao descanso e atrai o turista. É certo que nos anos em que a estação de Verão é quente e seca se regista um aumento sensível de visitantes estrangeiros.

Esse facto, de grandes e benéficos resultados na vida interna dos países, é em muitos minuciosamente preparado, vivendo-se largos meses em actividade apenas destinada a receber o turista, a proporcionar-lhe uma estadia agradável, a predispô-lo a deixar, com gosto, o seu dinheiro na terra que visitam. É este muito especialmente o caso da Suíça, onde o custo da vida é elevadíssimo e a alta cotação da moeda o tornam ainda mais elevado para grande número de forasteiros, provenientes de países de moeda mais fraca. É este o caso da Grécia, onde se preparam anualmente magníficos festivais de Arte, que atraem aos seus teatros antigos multidões de visitantes de todo o mundo.

Entre nós, o turismo não está industrializado — ou tão pouco! E esse facto, que dá a quem visita Portugal a sensação rara de entrar na vida real de um povo, confere a cada um de nós um papel preponderante no conjunto de esforços que terá de cooperar para que o visitante estrangeiro leve de Portugal a agradável impressão que a nossa terra tem o direito de nos exigir que lhe deixemos.

Assisti o ano passado a uma cena que é uma lição do que deve ser a obra de colaboração que a todos nós está confiada: num compartimento de comboio uma senhora estrangeira reclamou porque dois passageiros iam a fumar e esse facto a incomodava. O revisor informou-a, como pôde, que era permitido o fumo naqueles compartimentos. Mas um dos fumadores, quando entendeu do que se tratava, explicou à Senhora que, embora ela não tivesse o direito de reclamar, era com o maior prazer que ele lhe evitava um incómodo — e atirou o cigarro pela janela fora. A força do exemplo não é uma palavra vã — e o outro cigarro, pouco depois, seguia o mesmo caminho do primeiro. A conversa que se estabeleceu a este respeito, o reconhecido elogio que a velha senhora rabujenta não se cansava de exteriorizar, as explicações que apresentou para ter feito a sua reclamação, o encanto que, em seu entender, é viver em Portugal — tudo aquilo era o turismo que nos está confiado entregue em boas mãos. Uma cena que poderia ter sido desagradável (que estava a principiar a sê-lo) transformou-se em sorrisos efusivos, em troca de cartões — e numa história típica («para te dar uma ideia do que é aquela gente») que a boa senhora não terá deixado de contar no seu País.

E se os pobrezinhos de pedir lessem os jornais — eu

NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA

Sai no próximo sábado da sua ermida do Monte da Franqueira, com destino a esta cidade, a imagem da Virgem da Franqueira, Padroeira dos barcelenses.

A veneranda imagem, depois de percorrer as principais ruas da cidade, em luzida procissão de velas, recolherá à Igreja Matriz onde ficará à veneração dos barcelenses até ao próximo dia 11 do corrente.

Na mesma Igreja, durante a semana, todos os dias à noite, haverá cerimónias religiosas em honra e louvor da Padroeira dos barcelenses, principiando na próxima quinta-feira um tríduo solene, preparatório da grande peregrinação anual do arciprestado de Barcelos ao seu Santuário, que será pregado pelo Bispo de Telmissus, D. Francisco Maria da Silva, Auxiliar de Braga.

Cossourado em festa Proprietários e Automobilistas

(Continuação da página 6)

Pois até o processo da estrada teve numeração pelos M. R., em 1945 (também múltiplo de 5)!

Ora aconteceu que, acabada a *cavalgada heróica*, preparamos o ablativo de viagem, para no dia 21 estarmos na Póvoa de Varzim, como estivemos, graças a Deus; e pela primeira vez encontramos em casa uma agradabilíssima visita de *dois Compadres*, pois tinha chegado o santuário da Sagrada Família, à tardinha do dia 20 — parece que para festejar os 9 anos da cachopita — e veio o S. José (Padrinho de que faria 15 anos em dia de Natal), e o Menino Jesus (o SS. Coração de Jesus foi o Padrinho da que fez 9 anos, e foi baptizada na Matriz de Barcelos), e a Mãezinha com o Esposo e com o Filho! Viria Ela para *apadrinhar a estrada*, querendo-se fazer também nossa *Comadre*?

O que sabemos é que desapareceu a casa n.º 10 da R. do Infante D. Henrique, para deixar o lugar para a estátua do Santo Bispo Missionário D. António Barroso. Abençoado aquele desaparecimento, que fez aparecer tão notável monumento! (Também esta linda iniciativa se deve ao saudoso Conde de Vilas Boas, que também por isso deve estar na visão beatífica).

Mas querem os caros leitores saber uma *desgraça* que nos aconteceu? É que se nos rebentou o fio da meada, e perdemos a história da estrada, logo no comecinho! Vamos lá ver se encontramos o fio partido, para que torne a andar a dobadoira.

Tínhamos começado por narrar que foi, em 31 de Agosto de 1927, que a acta da Junta de Freguesia de Cossourado (Comissão Administrativa nomeada pelo então Administrador do Concelho) tinha deliberado reclamar três melhoramentos urgentes para a freguesia. Eram eles, pela ordem de urgência:

a) *Casa nova para escola;*

b) *Estação do Correio, com registo de correspondência* (como possuíam, havia muito, as freguesias de Balugães e de Aborim, limitrofes de Cossourado, cujas populações somadas não davam mais que a de Cossourado sòzinha, pelo censo de 1911);

c) *Estrada Municipal que ligasse Freixo e Ardegão* (de Ponte do Lima), *Panque e Mondim e Cossourado ao caminho de ferro, em Tamel, e, por estrada, a Barcelos.*

Mais urgente era a *casa para a escola* (não escola mista, como a que estava instalada na residência paroquial), mas uma escola (ou sala) para cada sexo. O recenseamento escolar dava todos os anos umas *50 meninas*, e outros tantos ou *mais rapazinhas*. Não se podia remediar o ensino elementar da freguesia só com uma escola mista, porque mal se pode remediar com 30 crianças entregues a um só professor ou uma só professora. O ideal seria até criar uma escola de cada sexo na *metade da Portela* (a parte de Cossourado ao Sul da Igreja) e outra para cada sexo na *metade do Rio* (parte Norte, atravessada pelo Neiva).

Era uma aspiração do saudoso Silvério José Ferreira, o que realizara a divisão dos baldios por todos os chefes de família, entre 1911 e 1912. O Pároco, por causa da escola ter invadido a residência paroquial, tinha vivido em casa arrendada, e por isso repugnava ao povo, e era usurpação à Igreja.

Quando faleceu, em 17 de Novembro de 1923 (apenas com 70 anos e 6 semanas de idade) tinha deixado medições e projectos de obras num prédio do largo do Cruzeiro, arrendado para o Pároco, mas obras que deviam ser para *ir remediando para escola*.

E o resto da história ficará para continuar.

Energia Eléctrica

Por motivo de reparação na rede de distribuição, é suspenso o fornecimento de corrente, no próximo domingo, das 8 às 15 horas.

Seja assinante do

JORNAL DE BARCELOS

aconselhá-los-ia a pedirem e a lamuriarem-se junto dos seus compatriotas, mas a terem o decôro de evitar as cenas que costumam fazer junto de estrangeiros, que geralmente lhes não dão nada, e que levam da nossa terra a lembrança de um quadro terrivelmente desagradável.

Dr. Manuel Monteiro de Carvalho

Na Universidade do Porto concluiu com boa classificação o curso de medicina o nosso estimado amigo Senhor Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, filho da Sr.ª D. Margarida Monteiro de Carvalho e do nosso prezado amigo Sr. Manuel Fernandes de Carvalho.

Ao novo médico, enviamos as nossas melhores felicitações, que tornamos extensivas a sua família e desejamos-lhe muitas felicidades.

Visado pela Censura

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

— *Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.*
— *Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.*

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus) — Tel. 26706-30181-31058
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35313-366731-366812

HOMENAGEM Situação na Índia Portuguesa

(Continuação da página 1)

prestígio do homenageado e os benefícios que dele tem recebido o concelho, assegurando ainda a boa vontade da colaboração do Município em tudo o que se refere ao ensino; a Snr.ª Prof.ª D. Zulmira Pimenta, em palavras breves mas que comoveram todos os presentes, congratulou-se pelo êxito da homenagem que se prestava e, aproveitando a oportunidade de ver reunidos os seus superiores e os seus colegas, despediu-se de todos pois terminavam nesse dia as suas funções no distrito de Braga; ergueu-se em seguida o Senhor Director Escolar que salientou a justiça da homenagem e a projecção da acção do Snr. Prof. José Martins no concelho.

Fez então a entrega de uma prenda, oferecida pelos professores ao seu ex-Delegado, e de uma mensagem assinada por todos.

Finalmente, ergueu-se o homenageado que teve palavras de agradecimento para todos, especialmente para o Município, para o Snr. Prior, para o novo Delegado, terminando com um abraço ao seu antecessor Snr. Prof. Barroso. Todos os oradores receberam vibrantes aplausos que traduziam bem a unidade de pensar e sentir dos circunstantes.

E foi assim, num ambiente agradável e dentro dum elevado espírito de compreensão e camaradagem, que decorreu a festa de homenagem através da qual os professores primários quiseram pôr em relevo o grande mérito do Snr. Prof. José Martins Macedo e Silva e patentear a sua gratidão pelo muito que tem feito pelo ensino e pelos professores.

Colégio Militar

O nosso conterrâneo Júlio Augusto Magalhães Faria, filho do nosso prezado amigo e assinante Snr. José Maria Faria, ficou aprovado, com boa classificação, no exame do 3.º ano do Colégio Militar.

Os nossos parabéns.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia "PACHECO", no Largo da Porta Nova.

de 1.500.000 toneladas de minério de ferro e perto de 150.000 toneladas de minério de manganés, o que é, na verdade, interessante, sob todos os aspectos por que seja encarado. A exportação tem vindo sempre a aumentar. Aparecem agora no horizonte nuvens carregadas sobre esta exportação. Com efeito, os acontecimentos do Suez rarefizeram a oferta de fretes, além de os encarecerem. A exportação de mais de 1.650.000 toneladas por ano, se for considerado o volume exportado em 1955, requer navios, que no presente momento é difícil encontrar.

Este problema terá de ser visto também à luz da situação especial da província, especialmente no que se refere ao lado político.

Eis, em resumo, a posição económica da Índia, no presente.

Politicamente, o Tribunal de Haia estuda a réplica portuguesa às contestações indianas aos nossos direitos de acesso a Dadrá e Nagar-Aveli. Militarmente, a nossa posição mantém-se firme e normal com as habituais substituições de tropas de guarnições por novos expedicionários. De certo modo, embora dispendiosamente para o tesouro, a Índia continua a ser a Escola onde os nossos soldados vão sujeitar-se ao risco perigoso da guerra, como é de tradição portuguesa à cerca de quinhentos anos, exactamente 457 anos. Todavia, o único fito do Governo Português, reforçando ali o poderio militar, é manter a paz, o trabalho ordeiro, o Progresso, a Religião Cristã, e a liberdade dos indo-portugueses.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Justina de Almada Pais de Vilas Boas.

Sábado — As Snr.ªs D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas Boas, D. Maria José Figueiredo de Carvalho e D. Maria José Menezes Carvalho da Silva e os Snrs. Alberto Moraes Melo e Faro e Eleutério Perestrelo.

Domingo — A Snr.ª D. Maria Leopoldina Lopes dos Santos, o Snr. Dr. Alberto Alves de Carvalho e o menino Artur Domingos Mendes de Sousa Basto.

Segunda — Os Srs. Dr. José António Pereira Machado e José Duarte Maciel e o menino Artur Domingos Costa Viana de Queirós.

Terça — A Snr.ª D. Maria do Carmo Pimenta, as meninas Maria do Carmo Silva e Maria Manuela Matos Macedo Gayo e o menino Jorge Augusto Barroso Coutinho.

Quarta — As Snr.ªs D. Maria José Cardoso Mahiques Senti e D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, o Sr. Manuel Barbosa Faria, a menina Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga e o menino Jorge Freitas da Silva Melo.

Exames Universitários

Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, com a média de 17 valores, concluiu o 2.º ano do curso de Engenharia Químico, o nosso conterrâneo Snr. Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, filho do nosso estimado amigo Snr. João Baptista da Silva Corrêa, considerado solicitador.

— Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, com boa classificação, também concluiu o 2.º ano, o nosso conterrâneo Snr. António Augusto Carvalho de Faria, filho do nosso amigo e assinante Snr. António Fernandes de Faria.

As nossas felicitações aos inteligentes estudantes e às suas famílias.

José Pinto Lázaro

A convite do Centro Ciclista Luso-Brasileiro, partiu hoje para o Porto, a fim de se integrar como massagista nessa equipa brasileira concorrente à Volta a Portugal em bicicleta, o nosso amigo e assinante Snr. José Pinto Lázaro, conhecido e competente massagista do Gil Vicente F. C.

Desejamos-lhe muitas felicidades e boa sorte.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Exames liceais

3.º CICLO

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram o 7.º ano, os nossos conterrâneos:

Luis Alberto Godinho Meira, filho do saudoso comerciante da nossa praça, Sr. Manuel Ribeiro Meira, com a média de 16 valores (Ciências); José Maria de Bessa Meneses e Sousa, filho do nosso prezado amigo Sr. João Landolt de Sousa, com a média de 15 valores (Ciências) e Maria Tereza Roriz Pereira (Letras), filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. Artur Roriz Pereira.

— No mesmo liceu, ficou aprovado nas disciplinas de Literatura e Latim, com 14 valores, o nosso conterrâneo Jorge Vieira de Sousa Basto, filho do nosso estimado amigo Sr. Celestino de Sousa Basto e nas disciplinas de Organização Política, Filosofia, Físico-Química e Ciências Naturais, Fernando Baptista Novais da Rocha, sobrinho do nosso Director.

2.º CICLO

No liceu Sá de Miranda, Braga, concluiu com boa classificação as provas orais (Secção de Letras) o nosso conterrâneo José Pedro de Lima Reis, filho do nosso prezado

amigo Snr. Dr. Joaquim Reis que tinha sido dispensado das provas orais (Secção de Ciências) com a média de 15 valores.

— No mesmo liceu concluíram o 5.º ano as meninas Maria Carmen Torres Cruz e Maria do Carmo Abreu Faria Carvalho, filhas, respectivamente dos nossos prezados amigos Snrs.: Samuel Cruz e Manuel Faria Carvalho Júnior.

— Também ficaram aprovadas na Secção de Letras, concluindo o 5.º ano, as meninas Maria Emília da Silva Carvalho, filha do nosso prezado amigo Snr. Manuel Pacheco de Carvalho e Maria Manuela Araújo, filha do nosso estimado amigo Snr. José Nunes de Araújo, sendo esta última dispensada da prova oral.

— No liceu Eça de Queirós, Póvoa de Varzim, ficou aprovado na Secção de Ciências, concluindo o 5.º ano, o menino Carlos Gonçalves Moreira, filho do nosso estimado amigo Sr. Dr. Carlos Domingues Moreira.

— No liceu Sá de Miranda, Braga, concluíram as provas orais (Secção de Ciências), ficando aprovadas, as meninas:

Maria Elisa Fernandes Alçada, filha do nosso estimado amigo Snr. Oscar Júlio D. Alçada e Maria Helena dos Santos Monteiro, filha do nosso

prezado amigo Snr. João Rodrigues Monteiro e os meninos José da Silva Pereira e Artur de Sousa, filhos respectivamente dos nossos amigos e assinantes Snrs. Manuel Pereira, de Carvalho e Artur de Sousa, negociante em Barcelinhos.

— No mesmo liceu ficaram aprovadas nas provas orais (Secção de Letras) as meninas:

Maria Carolina Fernandes da Silva, filha do nosso prezado amigo Snr. Joaquim Rodrigues da Silva e Maria do Carmo Guimarães Carmona, filha do saudoso Snr. Júlio Valongo Carmona.

1.º CICLO

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram as provas orais e ficaram aprovadas as duas restantes alunas do Externato Alcaides de Faria, meninas Maria Leonor Fernandes Cabral Sampaio e Maria Otília Oliveira da Cunha.

Jornal de Barcellos envia muitos parabéns aos inteligentes estudantes, tornando-os extensivos aos seus professores e famílias.

Lâmpadas a 4\$00

NO

Armazém Esteves

Operação

No Hospital da Trindade, da cidade do Porto, pelo distinto cirurgião Sr. Dr. Gomes de Almeida, foi operada a nossa conterrânea Snr.ª D. Maria de Lourdes Matos Carvalho, esposa do nosso amigo Senhor António Teófilo de Carvalho.

A operação decorreu bem, razão porque a doente já regressou à sua casa.

Desejamos-lhe um completo restabelecimento.

Dr. Domingos da Costa Fernandes

Passou à licença ilimitada e abriu banca de advogado em Lobito, Angola, o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Juiz Dr. Domingos da Costa Fernandes.

Que nas suas novas actividades seja muito feliz são os nossos melhores votos.

Para os nossos pobres

Do Snr. Joaquim Fernandes de Brito e Esposa, do Rio de Janeiro, recebemos a importância de 40\$00.

Agradecemos.

Nascimento

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a Snr.ª D. Maria da Conceição da Rocha Faria, esposa do nosso prezado amigo Sr. Joaquim Barreiros Viana deu à luz, com facilidade, uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

—(—

Casamento

Na igreja de Santo Ildefonso da cidade do Porto, o nosso conterrâneo Snr. Fernando Neves da Cunha, filho da Snr.ª D. Maria Beatriz Neves da Cunha e do nosso amigo e assinante Snr. Cândido Luis da Cunha, consorciou-se com a Snr.ª D. Marfida de Jesus Monteiro, filha da Sr.ª D. Rosa de Jesus Monteiro e do Senhor Franklim Monteiro, industrial do Porto.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva a Sr.ª D. Amélia Neves Alves Bento e marido Snr. Dr. Alfredo Alves Bento e do noivo, seus tios paternos Snr.ª D. Rosa da Silva Cunha, professora oficial e marido o nosso prezado amigo e assinante Snr. Félix Luis da Cunha, comerciante da nossa praça.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

Notícias diversas

Nas Caldas do Gerês, encontra-se o nosso estimado amigo Senhor Dr. Francisco Rodrigues Torres, acompanhado de sua filha Snr.ª D. Maria Emilia Faria Torres Teixeira de Sousa.

— Da mesma estância regressou o nosso prezado amigo Sr. António José de Sousa e Costa e esposa.

— Na Póvoa de Varzim, encontram-se as Snr.ªs D. Beatriz e D. Violante Cardoso de Albuquerque.

— Na praia de Fão as famílias dos nossos amigos Srs. Francisco José Pacheco Rodrigues, Eurico António e Silva Dias Gomes, Gil Meira de Carvalho e António Sampaio Falcão.

— Na praia de Apúlia, a família do nosso amigo Sr. Cândido Neiva de Oliveira Maciel.

— Em gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo Snr. Luis Fortuna de Carvalho, funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa e que acaba de regressar duma viagem de recreio pela França e Espanha.

—(—

Falta de espaço

Por falta de espaço tivemos de retirar à última hora diverso noticiário que publicaremos no próximo número.

Externato Alcaides de Faria

SEXO FEMININO

CASA DO BARCO — Telef. 8346 — BARCELLOS

MATRÍCULAS DE 1 A 10 DE SETEMBRO

Depois deste prazo, realizam-se ainda matrículas, mediante a inutilização de selos suplementares, que vão de 25 até 200\$00.

Vida Desportiva

FESTIVAL NAÚTICO

Organizado pela Associação de Natação do Porto, no passado domingo, na Piscina da Póvoa de Varzim, realizou-se o 2.º festival a que concorreram o Clube D. de Barcelinhos, F. C. do Porto, Fluvial Portuense, S. C. do Porto e Sport C. Salgueiros.

O Clube D. de Barcelinhos apresentou neste festival 14 nadadores (3 infantis, 3 iniciados, 4 aspirantes, 2 juniores e 2 seniores), concorreu a 18 provas e obteve as seguintes classificações:

11 primeiros prémios; 8 segundos; 1 quarto; 3 quintos e 2 sextos.

Foi o clube mais prejudicado pois viu o seu atleta José Filipe Durães eliminado da final dos 100 metros (aspirantes) depois de se ter classificado em 2.º numa das eliminatórias e ainda o seu atleta Joaquim D. Vicência, sem dúvida um dos melhores valores nortenhos, efectuou três provas seguidas o que fez que em todas elas não pudesse dar o máximo de rendimento.

Neste festival há que destacar as actuações de Manuel Durães (infantil), António S. Silva e António Ferreira (aspirantes), Aparício Pereira (senior) e Joaquim D. Vicência (aspirante) este último, sem dúvida, o melhor atleta do festival.

Os nadadores João Durães, António Torres e José Filipe Durães, por se encontrarem doentes, não deram o rendimento de que são capazes mas o primeiro, na única prova que concorreu, venceu muito destacado do 2.º.

Valdemar Araújo, Nelson Silva, Almor Carvalho e Carlos Saraiva, muito embora demonstrassem certa facilidade de movimentos, acusaram a estreia.

O Clube D. de Barcelinhos, está de parabéns, apesar das contrariedades de que foi vítima, foi o grande triunfador deste festival!

Natação

Os resultados técnicos conseguidos pelos nadadores do Clube D. de Barcelinhos, no festival de domingo na Póvoa de Varzim, foram os que se seguem:

CATEGORIA INFANTIS

33 metros livres

- 1.º — Manuel Durães, em 25s 6/10
- 5.º — Nelson Silva
- 6.º — Almor Carvalho.

CATEGORIA INICIADOS

66 metros (1.ª eliminatória):

- 5.º — Valdemar Araújo
- 6.º — António Torres.

66 metros (2.ª eliminatória):

- 3.º — Manuel Ferreira.

CATEGORIA JÚNIORES

100 metros livres

- 1.º — João Durães, em 1, m 17 s
- 4.º — Teotónio Carvalho.

CATEGORIA ASPIRANTES

100 metros livres (1.ª eliminatória):

- 1.º — António G. da Silva, 1, m 26 s 4/10.

(2.ª eliminatória):

- 1.º — António Ferreira, 1, 24, 6/10
- 2.º — Joaquim D. Vicência (Sabú) 1, m 32 s.

(3.ª eliminatória):

- 2.º — José Filipe Durães, 1, m 32s.

(Final):

- 1.º — António G. da Silva, 1, 22, 8/10
- 2.º — António Ferreira, 1, 29, 2/10
- 5.º — Joaquim D. Vicência.

CATEGORIA ASPIRANTES

33 metros costas

- 1.º — Joaquim Vicência, 29s 4/10.

33 metros bruços

- 1.º — Joaquim D. Vicência, 29 s.

33 metros mariposa

- 2.º — Joaquim D. Vicência, 29 s.

33 metros livres

- 2.º — Joaquim Vicência, 27 s 8/10

CATEGORIA SÊNIORES

- 1.º — António Silva, 1, m 20 s 5/10
- 2.º — Aparício Pereira, 1, m 20 s 8/10.

33 metros costas

- 1.º — Aparício Pereira, 29 s 7/10.

33 metros bruços

- 2.º — Aparício Pereira, 30 s.

33 metros mariposa

- 1.º — Aparício Pereira, 28 s 8/10.

33 metros livres

- 2.º — Aparício Pereira, 24 s 2/10.

ESTAFETA MISTA

33 x 66 x 100 x 100 x 100 (infantis, iniciados, aspirantes, juniores e seniores):

- 1.º — Barcelinhos, com:

Manuel Durães, Valdemar Araújo, António Ferreira, Teotónio Carvalho e António Silva, em 5, m 43 s.

Oquei em patins

Nos passados dias 24 e 25 disputou-se a 3.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato do Minho que terminou com os seguintes resultados:

- Barcelinhos, 2 — Vianense, 6

O Vianense só abriu o activo por uma brincadeira de Amaral, ao tentar driblar um adversário quando se encontrava só na defesa. O grupo local acusou bem este golo e o Vianense aproveitou essa quebra para marcar mais dois pontos, quase no final do 1.º tempo.

Na segunda parte o Barcelinhos marcou dois pontos e o grupo visitante mais três. O Barcelinhos não jogou mal. O resultado é pesado para o grupo barcelinense.

António Emílio esteve muito infeliz e Matos apresentou-

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX
TELEPHONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

-se em nítida subida de forma. Queirós esteve em evidência e foi o autor dos pontos de Barcelinhos. A assistência esteve muda. Geralmente, as claques dos grupos barcelenses só apoiam os seus favoritos quando estes não precisam desses auxílios ou quando os jogos são entre os grupos locais... A arbitragem foi boa.

O Barcelinhos, alinhou:

Cruzeiro, Amaral, Matos, Queirós e António Emílio.

Guimarães, 2 — Tebe, 3

Em Guimarães a Tebe conquistou um precioso triunfo.

O grupo barcelense foi o primeiro a marcar e depois de estar a perder por 2-1, marcou mais pontos vencendo portanto por 3-2.

Apresentou a sua formação habitual e os pontos foram marcados por Matos, Carvalho e Ranito.

Académico — Taipas, 6-2

Oquei, 4 — Famalicense, 6

A primeira parte terminou com o resultado de 3-2 favorável ao Famalicense. No início da 2.ª parte o Oquei empatou mas depois o grupo visitante elevou o resultado para 6-3 tendo o Oquei reduzido a diferença para 6-4.

O Oquei alinhou:

Aparício, Vítor (1), Miranda (2), Oscar, Bessa (1) e Miranda II.

A 4.ª jornada, realizada, sábado e domingo, deu os seguintes resultados:

Tebe, 4 — Académico, 0

Vitória certa e justa da Tebe que marcou dois pontos em cada tempo. Arbitragem boa.

A Tebe, alinhou:

Arantes, Figueiredo (1), Ranito (1), Carvalho e Matos (2).

Oquei, 4 — Académico, 1

Jogo movimentado e boa vitória do Oquei que ao intervalo vencia já por 2-0.

Quase ao terminar o grupo local marcou um golo que o fiscal de baliza chegou a assinalar mas que o árbitro não validou.

A arbitragem procurou ser imparcial mas não foi muito feliz.

O Oquei, alinhou:

Aparício, Mesquita (1), Miranda (1), Oscar (1), José Manuel (1) e Vítor.

Famalicense — Guimarães, 1-1

D. Maria José Meneses Carvalho Marinho da Silva

OFÍCIOS FÚNEBRES E MISSA DO 7.º DIA

A Família participa às pessoas das suas relações e amizade, que vão haver, por alma da querida extinta, ofícios fúnebres e missa do 7.º dia, na próxima segunda-feira, 5 de Agosto, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, agradecendo reconhecidamente a assistência à Missa, pelas 9 horas, depois dos ofícios.

Barcelos, 31 de Julho de 1957.

FALECIMENTO

D. Maria José Meneses Carvalho Marinho da Silva

Na sua residência, sita à Rua Infante D. Henrique, na passada segunda feira, após prolongada doença, faleceu a Snr.ª D. Maria José Meneses Carvalho Marinho da Silva, viúva, de 79 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe da Snr.ª D. Maria Fernanda Marinho M. Correia; irmã da Snr.ª D. Isabel da Conceição Carvalho e do Sr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho; sogra das Snr.ª D. Bernardina Luísa de Abreu Novais Marinho e D. Maria del Carmen Ferrer Marinho e do Sr. João Macedo Correia e avó das Snr.ª D. Fernanda Augusta Ferrer Marinho da Silva, casada com o Sr. Joaquim Trocado Moreira e D. Maria José Ferrer Marinho da Silva, casada com o Sr. José Soares Cardoso, do Sr. Luís Gonzaga Ferrer Marinho da Silva, casado com a Snr.ª D. Prazeres Gomes Monteiro e dos meninos Fernando Joaquim, Adélio, Filipe e Manuel Marinho M. Correia.

No seu funeral, da sua residência para o cemitério municipal, incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora da Franqueira, internadas do Recolhimento do M. Deus, educandos da Casa dos Rapazes, Círculo Católico de Operários, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e muitas pessoas das diversas camadas sociais.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave a Snr.ª D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça e constituiu-se um único turno por pessoas de família.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

Missa

Na igreja Matriz, no próximo domingo, às 9,30 horas, o Comendo do Terço Independente 67 da Legião Portuguesa, manda celebrar uma missa em sufrágio da alma do saudoso comandante de lança, Marcelo Serrão da Veiga.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Garantia de Precisão

Said

ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões — Reior X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: [Arcoselo]—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria

Telefone 8559

Gamilo Ramos

Cirurgião-Dentista e farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Profese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 69

Telefone 8521

CASEIRO

Aceita-se para tomar de arrendamento Quinta e diversos prédios em Madalena de Vilar.

Informa por especial deferência Manuel Pereira da Quinta Júnior, em Barcelos.

Prensa Sistema Mabile

Vende-se uma em estado de nova de 4 polegadas.

Para ver e tratar, na Casa SIALAL, ao lado do Templo do Senhor da Cruz.

Plano de Formação Social e Corporativo

Comissão Distrital de Santarém

Por despacho do Ministro das Corporações e Previdência Social foi nomeada a comissão, para a execução do Plano de Formação Social e Corporativa no Distrito de Santarém, ao abrigo do disposto na Base VIII da Lei 2.085.

Destina-se a comissão, à execução das deliberações da Junta da Acção Social, encontrando-se ligada directamente com os trabalhos a desenvolver, pelo Plano de Formação Social e Corporativa em todo o país. Compreende-se a importância que têm as comissões distritais em toda a sua extensão e o interesse de que se reveste a sua constituição. No Distrito de Santarém ficou formada pelas seguintes individualidades:

Dr. António Amaral, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência;

Dr. Diogo Manuel dos Santos Duarte;

Beneficiário Herculano de Brito Martins, vice-Reitor do Seminário Patriarcal de Santarém em representação do Reitor e da Igreja;

Dr. Berto Luís Guerreiro, Reitor do Liceu de Santarém, pelo Ensino Secundário;

Dr. Benjamim José Gonçalves, director da Escola Industrial de Santarém, Representante do Ensino Técnico;

João Rodrigues Pena, director do Distrito Escolar de Santarém, Representante do Ensino Primário;

O Representante do Comando Distrital da Legião Portuguesa de Santarém e o Sr. Manuel Figueiredo, como representante da Imprensa regional;

Capitão Jaime Varela Santos, director da Emissora Regional Rádio Ribatejo, pela Rádio;

Dr. Francisco Duarte Caldas, delegado Provincial da Mocidade Portuguesa no Ribatejo;

José Infante da Câmara, Presidente da Direcção da Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, representante da Lavoura;

Miguel de Almeida Melo, presidente do Grémio dos Industriais de Transportes, representante da Indústria;

Mário Marecos, presidente da Direcção do Grémio do Comércio do Concelho de Santarém, representante do Comércio;

Carlos Henrique Almada Jorge, presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Santarém, representante dos trabalhadores da indústria e do comércio;

Dr. Joaquim Prates Ribeiro, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo do Couço, representante dos trabalhadores da Lavoura.

Mário Beirão

(Continuação da página 6)

*Alto esplendor.
Colorações fantásticas de espinhos.
À hora do sol-pôr.*

*Crepita a ervagem seca dos pousios;
as vozes dos pastores, cadenciadas,
vibram na luz... Nos refulgentes rios
murmuram, lique feitas, as Queimadas.*

*Em torno, pela terra,
pelas planícies rasas,
sacode o fogo as chamuscadas asas,
e a noite, sempre a arder, deslumbra
e aterra.*

*Inferno e Céu.
Sublime e trágico transporte.
Serpes que o fogo surpreendeu
silvam de desespero em aflições de morte.*

Ele é ainda o maior da Evocação, do Ermo e da Cor, como se vê nesta sua descrição do Sol-pôr:

*À tarde, os ecos, de enfermos,
deliram numa outra voz...
a sombra acampa nos ermos,
é noite dentro de nós.*

*À tarde, no azul profundo,
flutuam místicos véus...
e as almas voam do mundo
e refugiam-se em Deus.*

Nos MAIOAIS transparece o atávico fatalismo:

*À tarde, ao vir da sombra,
quando um pavor assombra
e cava os matagais;
bárbaramente altiva,
ausentes e cativos
quedam-se os maiorais.*

*Crescem do solo... é vê-los.
Terrosos os cabelos,
frontes de linhas escuras,
perfis de alta nobreza,
olhos de mágoa acesa,
torsos que são esculturas.*

*Miraculosamente,
em seu olhar ardente
cintila uma outra luz.
O mundo esplende em festa;
no vento a errar desperta
o verbo de Jesus.*

*Ó bronzes de epopeia,
minha alma se incendeta
na graça que a seduz.
Milagre do imprevisito:
somos irmãos em Cristo,
multiplicamos Luz.*

Nos CAMPANIÇOS tem passos que sugerem outros de Junqueiro:

*O estio sangra. Na campina ruiva,
a MALTA, sempre a arfar, anda
de roxo;
hostil, o vento que requeima o tojo
vem dos areais da Morte onde
em delírios uiva.*

Na terceira parte de O ÚLTIMO LUSÍADA, intitulada PAISAGEM, é onde, maneira geral, o poeta exalta a terra portuguesa, reservando a quinta, MÁRMORES, para nos patentear estados de alma, para não dizer três almas, em sonetos dedicados a Garrett, Camilo e Vila Moura:

UMA, votada a um novo culto, doída, a penar por toda a Eternidade;

OUTRA, que caminha em sonhos absorvida, e uma

TERCEIRA que é abismo, dor, azul profundo, treva incendiada alando um fumo etéreo.

Não seria exagero aplicar-se a Mário Beirão a expressão de André Gide na PORTE ÉTROITE:

"Um prodigioso Artista; eu daria o Hugo inteiro por alguns dos seus versos..."

Da «Gazeta Literária»

Correio das Aldeias

Silveiros, 21

Feliz aniversário—Passa hoje mais um aniversário natalício, o que registamos com vivo prazer e folgamos sinceramente, a Senhora D. Ana Chaves Marques de Sá Carneiro Figueiredo, extremosa esposa do nosso particular amigo e assinante, Sr. José Mariano de Figueiredo, importantes proprietários e capitalistas na vizinha freguesia de Goios e grandes amigos de Silveiros. Para a generosa Senhora da «Quinta de Covas» e seu estimado marido vão as nossas mais sinceras felicitações, com os mais ardentes desejos de longa vida e a melhor saúde possível.

Roubo—Audacioso gatuno, ou gatunos, assaltaram numa das últimas noites a garagem particular do nosso estimado amigo, Sr. Alberto Gomes de Miranda, estimado assinante do nosso jornal, roubando-lhe a bateria do seu automóvel. Não seria possível descobrir-se a identidade do autor da invulgar proeza e aplicar-lhe o justo correctivo?...

Apesar disso, nós não exitamos em afirmar:—podia ter sido pior, pois frequentemente tem acontecido no Porto e em Lisboa desses mestres se apoderarem dos automóveis, indo passear com os mes-

mos até esgotar completamente o combustível do reservatório, abandonando-os ou esbarrando-os em qualquer ponto das estradas e pondo-se seguidamente em fuga.

Os proprietários desses carros, claro, limitam-se a participar o caso à Polícia e esta, na maioria dos casos, limita-se também, a participar às vítimas o paradeiro dos veículos avariados e abandonados. Por isso, repetimos: podia ser pior!...

O calor—Tem sido verdadeiramente escaldante o calor que vimos suportando desde o início da semana passada, e os nossos campos, sobretudo aqueles que são desprovidos de água de rega, acusam, já, os efeitos desse sol abrasador. Oxalá Deus nos acuda porque, de contrário, as culturas até à pouco tão prometedoras, não poderiam resistir a tão alta temperatura.

Pelo Santuário de Nossa Senhora da Saúde—Estão quase concluídos os trabalhos a que foi indispensável proceder na torre sineira daquele Santuário Mariano, para adaptação do novo carrilhão de sinos que ali será inaugurado nas próximas Festas de Nossa Senhora da Saúde, a realizar em 14 e 15 do próximo mês de Agosto, conforme já temos noticiado. — C.

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Junho de 1958

José Francisco Igreja, Porto.

Até Junho de 1957

Aires Neiva de Oliveira, José Pereira (Herdeiros), António Miranda Andrade, António J. Sousa Costa, Dr. Emídio Leite, José Soucasaux, Relojoaria Carvalho, Manuel Gomes de Carvalho, Adelino Miranda Gomes, António Vascelos, Raul Ferreira Veloso, José de Sousa Graça, D. Maria Amélia Faria, Agostinho Carvalho, Dr. Mário M. Gândara Norton, Adelino Pereira da Quinta, Café Melo, Augusto José Pereira, António Augusto da Costa, Barbearia Alfredo, Agostinho Pires da Silva, José da Silva Fins, Barbearia Alberto, António Fins, Barbearia Pimenta, Luís Pedras, José Serra Santos, João Maciel, José Maria de Jesus (Herd.) e Dr. Camilo Gonçalves Ramos, Barcelos; Virgílio Gomes Lobarinhos, José Carvalho Figueiredo, D. Ricardina Rosa dos Santos, António Secundino Gonzalez, Adriano Pinto de Azevedo, Serafim Alves da Costa e Manuel Carvalho e Sousa, Barcelinhos; D. Maria B. Almeida Ferraz e D. Maria C. Malheiro P. R. Moreira, Porto; Manuel Ferreira, Arcozelo; Joaquim Augusto Falcão, S. Veríssimo; Pa-

dre José Manuel de Sousa, Perelhal e Alexandre Pinto da Silveira, Nine.

Até Março de 1957

Manuel Fernandes Carvalho, Barcelos.

Até Dezembro de 1956

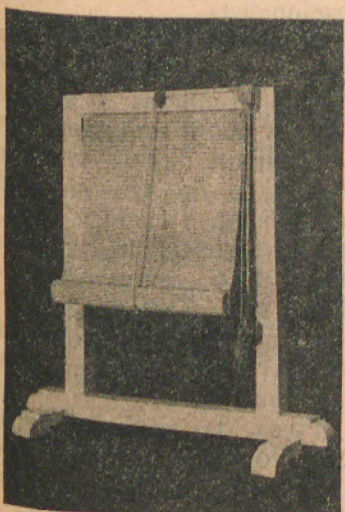
João Gonçalves Figueiredo, Carvalhal; Daniel Pereira Cardoso, Creixomil e Jessé Lima da Silva, Barcelinhos.

ATENÇÃO BRASIL

A Administração do *Jornal de Barcelos* agradece, aos seus estimados Assinantes do Brasil, a fineza de mandarem liquidar as suas assinaturas ao nosso Agente Sr. Francisco Duarte-Praga da Sé, 297-1.º, Sala 126 — S. Paulo ou directamente à nossa Redacção, se nisso tiverem mais conveniência.

O nosso Jornal irá registando, nas suas colunas, os respectivos pagamentos e, àqueles que corresponderem já, os nossos agradecimentos.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia



Modernize o seu prédio... com

CORTINAS DE MADEIRA

Diversos padrões nos mais finos gostos...

Colham referências

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.º

Trabalhos em cimento e marmorite — Serração e madeiras — Projectos — Construções Gerais e Parciais — Serralharia — Marcenaria — Carpintaria Mecânica

Campo 28 de Maio — Tel. 8415 — BARCELOS

À LAVOURA

Grupos a gasoil, petróleo e eléctricos — Pistolas para pintura — Moínhos para café.

Reparações em todo o género de motores e serviços de serralharia

Consultem:

Mecânica de Barcelos

Telefone 8301 — AVENIDA DA ESTAÇÃO — BARCELOS

Orçamentos grátis

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

SAMARITANA



Mário Beirão

O poeta das sinfonias místicas

Pelo Prof. VITOR SANTOS

SE António Sardinha foi o Poeta que sonhou criar para si um novo Portugal, Mário Beirão não foi nem é menos sonhador, de olhar menos desdobrado e de menor visão mística; o seu próprio nacionalismo, talvez mais contemplativo, aproxima-o também do vate de Monforte, mas Beirão tem indiscutivelmente maior envergadura poética.

Quando Beirão encara a plaga transtaganana e lhe chama

Terra e máscara humana
inundada de luz
como esperando a vinda de Jesus

é como que fizesse a sua "apresentação", confirmada em passos da sua mensagem:

"Que seria de nós, no concerto dos Estados, se não fosse alumiar-nos as lâmpadas votivas da Pátria: os poetas de heróico, místico, sentimental dizer—Cavaleiros de amor, de Deus e da Lusitânia?"...

E adiante:

"A par da Economia Política, crie-se a Economia Moral e do Espírito"...

E depois:

"E a luz do amor a fulgir, misteriosa, no fundo das caticumbas... e nós sem sentirmos a irradiação que abraça a terra e nos quer reunir.

É urgente, em nome da salvação, que a fome desapareça do Mundo! Este milagre só se poderá conseguir pelo SENTIMENTO POÉTICO que é a expressão sublime da REVOLUÇÃO, quando, verbo dos Poetas, dominar as almas, dando à vida social o ritmo que seja Equilíbrio, a força que seja Amor, a lei que seja Harmonia. Então o Homem saberá agradecer a Deus o dom de ser seu Filho".

Estes passos são mais que suficientes para interpenetrarmos o que poderemos chamar o investimento poético de Beirão; entretanto reforçemos a ultramoderna classificação com palavras de Mestre Hernâni Cidade a propósito do livro NOITE HUMANA:

"É preciso recuar até frei Agostinho da Cruz para encontrar entre nós poesia em que a emoção cristã atinja tal altura e profundidade; mesmo lendo os livros anteriores do poeta, mal se poderia adivinhar este. Mário Beirão tinha-nos dado até aqui paisagens, aspectos da realidade exterior, embora revelados e penetrados em sua dramática e anímica essência, ou, se se preferir, trespassados de sonho transfigurativo, embebidos de alma. Agora é o próprio drama cristão da sua vida interior, vida de dolorosa, ansiosa, libertadora ascensão espiritual. A lenta vitória sobre todas as hesitações, incertezas, desânimos, ânsias de uma subida de calvário; e, no fim, as puras alegrias da

Aqueles que se julgam intangíveis,
Que prometem fugir de seduções,
Também resvalam, sofrem decepções,
Seus vaticínios tornam-se falíveis...

Suas castas promessas amovíveis,
Não passam de fugazes ilusões,
De transitórias, frágeis intenções,
Que nunca atingem formas mais visíveis.

Quem não teve fraquezas, nem rancores,
Horas confusas, fases peçonhentas?!
Deixa de ser perversa, desumana...

Olha, com caridade, os pecadores,
Perfuma as fundas chagas virulentas,
Como, nova e feliz Samaritana!

Arnaldo de Azevedo Pinto

Cossourado em festa

HISTÓRIA DA ESTRADA

Pelo Dr. José Luís Ferreira

II

POIS é verdade: foi uma cavalgada heróica, na tarde de 20/8/1930, com três cavaleiros improvisados: O Sr. Engenheiro Octávio Filgueiras, o Sr. Pereira, chefe da conservação das estradas municipais de Barcelos, e um homem de barbas, que os acompanhou, desde o ramal do Tamel, até à ponte de Mondim, sobre o Rio Neiva. Pediram se emprestados três cavalos de marca pura-semeador ou pura-sachador, das vizinhanças, e lá foi a cavalgada.

Depois de visto o Rio Neiva em Brichal (limites de Cossourado e Mondim), na Negra e na ponte de Mondim, regressou a cavalgada a Cossourado, lugar do Carregal, à casa de Maria Rosa Ribeiro, viúva de Silvério José Ferreira. (Este Silvério, afilhado e neto do Silvério José Ferreira, do lugar do Souto, falecido a 13/2/1859, também havia falecido em 17/11/1933, no Carregal; mas não sem ter sonhado com a estrada, porque tanto se interessava agora o filho). Aqui chegaram os cavaleiros e os cavalos, houve uma merendita, e continuou a marcha, até que os senhores de Barcelos alcançaram o automóvel, no ramal do Tamel.

Desta primeira vistoria ao terreno por onde se pretendia passasse a estrada, o Sr. Eng. Octávio Filgueiras tirou a estimativa de que o custo das obras viria a se aproximar duns 100.000\$ (cem contos).

É bom meditar que, desde 1930 para 1950, quando foi publicada a portaria do Ministério das Obras Públicas, para conceder a primeira participação do Estado para a construção da Estrada Municipal n.º 25 de Barcelos (D.º do G.º, II, 297, de 23/12/1950), se havia alterado muito o valor da moeda em Portugal. Nesta última época, estavam orçados em 372.000\$ (372 contos) os primeiros 2.022,56m; e a primeira participação foi de 279 contos, segundo o processo n.º 84 M. R./45.

Este processo que ficou numerado com 84 de melhoramentos rurais—M. R., em 1945, só obteve numeração, e por tanto certeza de que o estado apadrinhara tal construção, depois dum diligências aconselhadas a Junta de Freguesia de Panque e Mondim; e, tendo esta Junta copiado o requerimento sobre o assunto, foi ele entregue ao Governador Civil de Braga, o saudoso Dr. José de Oliveira, de V. N. de Famalicão. (Mais um dos agentes colaboradores neste benefício aos povos da nossa terra e vizinhas, que Deus chamou a Si, nesta já longa odisseia! Que o Pai do Céu o tenha em Santa Glória!).

Pois, nestes quase trinta anos de luta, como se vê, pelo menos 27, desde a cavalgada heróica, desapareceu também o nobre Conde de Vilas Boas, companheiro heróico do grande Mouzinho de Albuquerque, nas campanhas da nossa África Oriental. Destinou o dia 20 de Agosto para a vistoria ao terreno atravessado pela tão ansiada estrada, e esse dia (nem S. Ex.ª sabia, nem soube nunca) era festivo para nós, e era múltiplo de 5 (divisível por 5), como depois foi o 25 de Junho, para as obras da estrada começarem! Fez nesse dia nove anos uma cachopita que nasceu em Barcelos, na Rua Infante D. Henrique, n.º 10. (O n.º 20=4x5; o n.º 10=2x5; e o n.º 25=5x5). Que tal está o da rabeça!

(Continua na página 2)

alma liberta, erguida, em êxtase, a um místico

... jardim suspenso
colhendo estrelas, peregrinas flores,
entre quimeras, altos esplendores.

... Impecável técnica poética modelada em sonetos de rara perfeição clássica.

Lembro, em face do puro recorte desta forma métrica, normal em toda a obra de Mário Beirão, os sonetos da SAGESSE, de Verlaine. É fundamentalmente o mesmo tema: a libertação dolorosa de uma alma pela ascensão cristã à graça. Em Verlaine, porém, exprimem-se sonetos em cuja flexuosidade de método, impreciso contorno de frase, a emoção dir-se-ia se derramada como um líquido embebendo o papel, e isto traduz, ainda depois da conversão, a velha, orgânica moleza dum temperamento feminino; em Mário Beirão, ao contrário; a forma, bem que sem dureza e de musical fluir condensa-se espontaneamente dentro dos moldes clássicos.

E porque ela não é, menos que em Verlaine, congénita em pensamento, este ganha em ático valor impressionante o que teria perdido em voluptuoso e sugestivo enleio.

Não sei se Camões seria capaz de mais profundamente viver a ânsia espiritual que inspirou este livro. O que creio é que, para a traduzir, não encontraria na sua lira genial, nem mais sugestivas nem mais límpidas notas:

Para alcançar o Céu, quanta
amargura,
quantos sonhos, no pó, desbaratados,
quantas dobradas vidas de
cuidados...

E do seu ÚLTIMO LUSÍADA?

O visconde de Vila Moura, af por 1925, disse que estava por escrever, por cantar, antes de Mário Beirão, o mais belo e característico da graça primitiva dos pastores alentejanos, da sua alta razão de vida abstracta; do seu drama bárbaro e o que há de grande e profundo na vida desses monges de acaso, ascetas, irmãos do sol, que embravecem com o vento, se movem na sombra como pedras; repetem indiferentes a atitude das

árvores; guiam-se, caminham com a luz que lêem nas estrelas, como os mareantes; e todos aéreos, extaseados, como se no peito conduzissem o coração do mundo, de que manam mistérios, seus cantos de laborosa tristeza, suas desditas, o erro gostoso de viver...

Fora como uma foto à obra de Beirão, como de resto Fialho já o fizera quando da publicação das QUEIMADAS, com que se estreou; e seguiram-se depois O ÚLTIMO LUSÍADA, AUSENTE, LUSITÁNEA, PASTORAIS e NOVAS ESTRELAS.

A grande riqueza de tintas e de cores, aliada a um excepcionalíssimo poder emotivo, elucindam-nos sobre o seu valor, afirmado e disperso em poesias cheias de colorações bizarras, de que boa parte é de índole nitidamente nacionalista.

Mário Beirão é o sonâmbulo e místico rapsodo das nossas grandezas, o visionário elegíaco e simultaneamente exaltante dos nossos frisos épicos, e do seu inspirado simbolismo (1); mas não é esse aspecto que nos interessa em Beirão; entusiasma-nos, sim, a sua "naturalidade" mística, que em tal limiar não descortinamos ainda em qualquer outro.

Poeta das sinfonias místicas—como lhe chamou Gomes Leal—Beirão identifica em seus versos o seu estado, a sua lira mística, com a terra, que por seu turno pretende identificar-se como todos que a cantam:

De noite, nas planícies desoladas,
—Barros sangrentos, campos de
restolho—
há vivos fulvos tons, para onde eu
olho
contorcem-se Queimadas.

De longe, espio a imensidão, e afogo
na agitada pintura
meus olhos que reflectem loucura
satânica do fogo.

É uma ingénua tela bárbara de
espanto,
alvorçada de visões mouriscas.
Grinaldas e grinaldas de falsas
prendem a terra aos astros, por
encanto.

(Continua na página 5)

(1) Sobre a poesia de António Sardinha (Caminhos)—de Vitor Santos—Ed. da Livraria Portuguesa, 1955.